

RSPP

Revista de Saúde Pública do Paraná

VOLUME 02. SUPLEMENTO 2. JULHO 2019 | ISSN IMPRESSO 2595-4474 | ISSN ONLINE 2595-4482 |

CURITIBA (PR)

2019 Escola de Saúde Pública do Paraná



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

Rua Dante Romanó, 120 – Taramã

Curitiba (PR) – CEP:82821-016

Tel. (41)3342-9818

www.escoladesaude.pr.gov.br

Tiragem: 3.000 exemplares

RSPP

Revista de Saúde Pública do Paraná

ISSN IMPRESSO 2595-4474 | ISSN ONLINE 2595-4482

Disponível também em: <http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – Brasil.

R454 Revista de Saúde Pública do Paraná / Escola de Saúde Pública do Paraná. – v. 2, supl. 2 (jul. 2019). – Curitiba : SESA/ESPP, 2019.
129p. : il.
Semestral
Suplemento para o Curso de Especialização em Saúde Mental na Atenção Primária à Saúde
ISSN impresso 2595-4474
ISSN online 2595-4482
1. Saúde Pública. I. Paraná. Secretaria de Estado da Saúde. Escola de Saúde Pública do Paraná.
CDD 614.098162

Bibliotecário responsável: **Tiago Pereira Nocera CRB 9/1878**

EDITORA-CHEFE Ana Lúcia Nascimento Fonseca (Escola de Saúde Pública do Paraná) **EDITOR ASSOCIADO** José Carlos da Silva de Abreu (Secretaria de Saúde do Estado do Paraná) **CORPO EDITORIAL** Célia Maria Borges da Silva Santana (Escola de Governo em Saúde Pública de Pernambuco), Denise Xavier Messias (Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior), Domicio Sá (Fiocruz-PE), Giseli Cipriano Rodacoski (PUCPR), João José Batista de Campos (Instituto de Estudos em Saúde Coletiva-INESCO), José da Paz Oliveira Alvarenga (Universidade Federal de Pernambuco), Julia Valeria Ferreira Cordellini (Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba), Márcio José de Almeida (Faculdades Pequeno Príncipe), Neuza Buarque (Escola de Governo em Saúde Pública de Pernambuco), Rosa Maria Pinheiro Souza (ENSP/FIOCRUZ), Sérgio Túlio Stinghen (Secretaria de Saúde do Estado do Paraná), Solange Rothbarth Bara (Escola de Saúde Pública do Paraná). **EDITORA ADMINISTRATIVA** Aline Rossi Ribeiro.



A Revista de Saúde Pública do Paraná conta com o apoio do INESCO, por meio do Convênio 039/18 assinado entre o INESCO e a Secretaria de Estado da Saúde

INDEXADA EM:



ASSOCIADA À:



OS CONCEITOS EMITIDOS NOS MANUSCRITOS SÃO DE RESPONSABILIDADE EXCLUSIVA DO (S) AUTOR(ES), NÃO REFLETINDO OBRIGATORIAMENTE A OPINIÃO DA REVISTA

SEMESTRAL. **REVISÃO ORTOGRÁFICA:** MARIA CHRISTINA RIBEIRO BONI. **REVISÃO DE INGLÊS:** DENISE RODRIGUES
PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO: VISUALITÁ CASA DE DESIGN

Política editorial vigente

Trata-se de publicação periódica institucional da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná (SESA), por meio da Escola de Saúde Pública do Paraná (ESPP) com objetivo ser um veículo de comunicação científica de informação especializada em saúde pública, saúde coletiva e educação em saúde. Preferencialmente, a revista publicará trabalhos originais que abordem problemas e assuntos relativos à estes temas no âmbito do Paraná.

Missão

Publicar contribuições sobre os aspectos relacionados aos problemas de saúde da população e sobre a organização dos serviços e sistemas de saúde, bem como áreas correlatas. Busca também ser espaço para interlocução de experiências entre as instituições que compõe o Sistema de Saúde no Paraná.

Público-alvo

Servidores e dirigentes dos serviços de saúde que trabalham no Sistema Único de Saúde (SUS), objetivando que o compartilhamento de informações científicas nas diversas vertentes da saúde pública e coletiva possam gerar conhecimento que auxilie nas tomadas de decisão, inovação e melhoria nos processos de trabalho. Também procura atingir acadêmicos, professores e pesquisadores, com o intuito de fomentar a pesquisa e inovação em saúde no Estado.

Escopo

A Revista de Saúde Pública do Paraná publicará trabalhos originais que estejam de acordo com os parâmetros éticos de autoria em sua produção. Sua submissão implica em transferência dos direitos autorais da publicação digital e impressa e a não observância desse compromisso submeterá o infrator a sanções e penas previstas na Lei de Proteção dos Direitos Autorais (Número 9.610, de 19/02/98).

A revista publica, em cada edição, um mínimo de 50% de trabalhos originais. Serão publicados trabalhos nas seguintes modalidades: Artigos Originais, Artigos de Revisão de Literatura, Resenhas de Livros, Comunicações Breves e Relatos de Experiência. Também serão publicadas cartas ao editor, entrevistas e comentários sobre aspectos relevantes da saúde pública. A submissão ocorrerá exclusivamente por meio do sistema OJS (Open Journal Systems) e estará sujeita a avaliação de seu mérito científico por pares (*peer review*).

Periodicidade e distribuição

Publicada semestralmente, a revista tem como princípio de distribuição de sua versão eletrônica o acesso aberto, ou seja, fornece acesso livre e imediato ao seu conteúdo. A versão impressa é distribuída gratuitamente entre gestores, professores, pesquisadores e alunos que atuam na saúde pública do Estado.

Avaliação pelos pares

A revista é constituída de corpo editorial científico constituído de especialistas em áreas que envolvem a promoção da saúde pública e coletiva, com participação na academia, garantindo o rigor científico das informações por ela veiculadas. Compõe-se de Editor Científico, Editor Associado e outros responsáveis pelos conteúdos publicados e pelo respaldo técnico-científico à publicação. Além disso, compõem a estrutura da revista membros pareceristas, especialistas em vários campos da saúde pública, que participam da avaliação pelos pares. A avaliação será na modalidade duplo-cega. O processo de submissão de trabalhos será realizado através de chamada pública, a ser publicada na edição anterior, no site oficial da Escola de Saúde Pública do Paraná (www.escoladesaude.pr.gov.br) e na plataforma da revista no sistema OJS (<http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp>).

Sumário

APRESENTAÇÃO	07
--------------------	----

EDITORIAL	09
-----------------	----

ARTIGOS ORIGINAIS

PROPOSTAS DE AÇÕES DO COMITÊ DE PREVENÇÃO E POSVENÇÃO DO SUICÍDIO EM UMA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE Raquel Pinheiro Niehues Antoniassi, Giseli Cipriano Rodacoski, Flávia Caroline Figel	11
DIRETIVAS ANTECIPADAS DE VONTADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA Andressa Costa da Cunha, Alexandre Carvalho Gliosci, Marcio José de Almeida, Giseli Cipriano Rodacoski	26
USO DE MEDICAMENTOS PSICOATIVOS PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ATENÇÃO BÁSICA Hamilton de Oliveira Minas, Giseli Cipriano Rodacoski, Stélios Sant'Anna Sdoukos	38
VISIBILIDADE DO RISCO PSÍQUICO EM CRIANÇAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA Isabel Cristina Soder, Inês Terezinha Pastório, Giseli Cipriano Rodacoski	47
GRUPOS BALINT-PAIDÉIA: UMA CLÍNICA REFLEXIVA PARA AS EQUIPES DE AP NO ÂMBITO DA SAÚDE MENTAL Maíke Bruinjé, Deivisson Vianna Dantas dos Santos	53
REDE DE CUIDADOS NO SUS E SUAS: FORTALECIMENTO DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL PARA ATENDIMENTO DE DEMANDAS DE SAÚDE MENTAL Viviane Genovezzi Salatiel, Regina Coeli Lise	66
AMPLIAÇÃO DAS ATIVIDADES DAS EQUIPES NASF-AB EM SAÚDE MENTAL Rosana Schiffer Cury, Giseli Cipriano Rodacoski, Christiane Luiza Santos	76
A ATUAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA JUNTO AO INTERDITO COM SOFRIMENTO PSÍQUICO Rosângela Aparecida Pereira, Inês Terezinha Pastório, Giseli Cipriano Rodacoski	92
CAPACITAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE PARA ABORDAGEM DE PACIENTES USUÁRIOS DE DROGAS NA PERSPECTIVA DA REDUÇÃO DE DANOS Leila de Fátima Machado, Giseli Cipriano Rodacoski, Pablo Guilherme Caldarelli	100

PROJETO DE INTERVENÇÃO PARA CAPACITAÇÃO DAS EQUIPES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À
SAÚDE PARA ACOLHIMENTO DE PACIENTES EM SOFRIMENTO MENTAL NO MUNICÍPIO DE
NOVA ESPERANÇA

Anelise Ardengue Dias, Clodoaldo Penha Antoniassi 113

DIRETRIZES PARA AUTORES..... 125

Apresentação

O Curso de Especialização em Saúde Mental na Atenção Primária à Saúde é uma proposta pedagógica para o desenvolvimento de novas competências profissionais e para o fortalecimento da Rede de Atenção à Saúde Mental no Estado. A oferta deste curso no Estado tem origem na análise da situação atual nos serviços e nas demandas das Conferências Estaduais de Saúde que apontam limites para a implementação da Reforma Psiquiátrica principalmente no que diz respeito à capacidade da Atenção Primária em responsabilizar-se pela coordenação da linha de cuidado em saúde mental.

O objetivo com o Curso é aproximar os diversos núcleos de saberes acerca da saúde mental e o campo da saúde coletiva, ampliando as interfaces multiprofissionais e comunitárias, para intervenção na atenção primária. Ao final do curso o aluno deverá ser capaz de identificar necessidades e recursos territoriais, planejar e implementar ações de saúde, considerando a necessidade do usuário em seu contexto familiar e comunitário como norteador dos processos de cuidado em projetos terapêuticos inovadores.

Membros do Conselho Estadual de Saúde, profissionais da gestão, educação e assistência de todas as Regionais de Saúde do Estado foram convidados para a discussão acerca da intencionalidade pedagógica e elaboração do conteúdo programático em Oficinas que aconteceram na Escola de Saúde Pública. Desde 2015 até agora já foram ofertadas 200 vagas em 5 turmas que aconteceram nas cidades de Curitiba, Londrina, Maringá e Cascavel. O Curso segue com proposta de ofertas regulares de turmas descentralizadas. As primeiras ofertas foram nas cidades sede das Macrorregionais do Estado e a proposta atual é de oferta na Regionais de Saúde. A interiorização na oferta de turmas é uma ação estratégica da Escola de Saúde Pública para minimizar a evasão de alunos.

Os alunos são selecionados por meio de edital público, assim como o corpo docente que passa por um processo de alinhamento pedagógico-institucional com o objetivo de integrar o conhecimento técnico e científico com os processos de trabalho preconizados pela Rede de Atenção à Saúde Mental no Estado.

A Carga Horária total do Curso é de 400 horas em 5 módulos:

SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS DE SAÚDE PÚBLICA

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO EM SAÚDE MENTAL

GESTÃO DO CUIDADO

GESTÃO DE CASO

OBSERVATÓRIO EM SAÚDE MENTAL

ELABORAÇÃO DE PROJETO APLICATIVO – Módulo Transversal

Os Projetos Aplicativos são produtos da problematização da situação atual nos serviços onde os alunos atuam que ao longo do curso são orientados a planejar intervenções fundamentadas teórica e tecnicamente para a transformação da situação atual em direção à situação desejada. Os Projetos são apresentados publicamente, ao longo do curso, estimulando o debate com toda a comunidade acadêmica, colegas dos serviços e membros do controle social.

Os trabalhos publicados neste número são exemplo das produções dos alunos, seus orientadores e coordenadores. Os resultados esperados para a comunidade são em ter estes projetos implementados por todos aqueles locais que se identificarem com a situação problema apresentada. A Coordenação Estadual de Saúde Mental da SESA/PR oferece apoio aos coordenadores regionais que queiram implementar os projetos elaborados pelos alunos nas suas regiões, colaborando nas adequações necessárias. Desta maneira, todos podem se beneficiar com este curso e não apenas os alunos egressos.

A Escola de Saúde Pública do Paraná – Centro Formador de Recursos Humanos (ESPP-CFRH) e a SESA esperam que os resultados se voltem para a consecução e fortalecimento de sistemas e serviços de saúde prestados no SUS, que integram a Rede de Atenção à Saúde Mental na promoção, prevenção, tratamento e reabilitação da Saúde Mental.

ANA LÚCIA NASCIMENTO FONSECA
Editora-chefe

GISELI CIPRIANO RODACOSKI
Coordenadora do Curso de Saúde Mental na
Atenção Primária à Saúde

Atenção Psicossocial no Paraná

O Governo do Paraná com a Rede de Atenção Psicossocial busca promover o cuidado integral às pessoas com sofrimento, transtornos mentais e/ou necessidades decorrentes do uso de drogas em todo o Estado.

A SESA/PR continua atuando para estimular a criação de políticas municipais em consonância com a Reforma Psiquiátrica brasileira e articula as negociações regionalizadas, fiscaliza e oferece suporte técnico às equipes municipais, com ações estruturadas a partir da realidade regional e macrorregional.

As famílias paranaenses encontram apoio nos diversos pontos de atenção da rede de saúde mental, como as Unidades de Saúde, os Centros de Atenção Psicossocial – CAPS, Unidades de Acolhimento, Serviços Integrados de Saúde Mental – SIMPR e, se necessário, nos hospitais com leitos psiquiátricos.

O Serviço Integrado de Saúde Mental é um ponto de atenção diferenciado às pessoas com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, que conta com atendimento multiprofissional, atuação regional, plantão 24 horas, e, quando necessário, oferece moradia temporária, conforme indicação da equipe de saúde.

Devido à transversalidade e complexidade do campo da saúde mental, algumas estratégias são importantes para promover o cuidado integral do usuário, desde a Atenção Primária à Saúde –APS, com as Unidades de Saúde/Equipes de Saúde da Família, Núcleos Ampliados de Saúde da Família, Grupos de Ajuda Mútua, Consultórios na Rua e Academias da Saúde, que desenvolvem seu trabalho articulados com as associações, centros de convivência e espaços religiosos. Na Atenção Secundária, os cidadãos podem contar com os Centros de Atenção Psicossocial – CAPS, Centros de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS, Unidades de Acolhimento / Serviços de Atenção em Regime Residencial e Centros de Especialidades. E, ainda, com os hospitais gerais e hospitais especializados em psiquiatria.

Em razão do Dia Nacional de Luta Antimanicomial (18 de maio), o Brasil retoma a discussão dos rumos da Política Nacional de Atenção à Saúde Mental, que precisa de maiores investimentos, ampliação do número de leitos psiquiátricos em hospitais gerais e equipes habilitadas para o acolhimento das pessoas e familiares que sofrem com os transtornos mentais.

Já no Paraná foi lançada a Campanha "Junho: Paraná Sem Drogas", instituída pela Lei Estadual 19.121/2017, para alertar sobre o número alarmante de 5.928 internamentos causados por drogas em 2018 no Estado, esclarecer a população sobre os riscos do uso e abuso de álcool e outras drogas e incentivar a busca de orientação e tratamento disponível na rede pública de saúde. De acordo com a Organização Mundial de Saúde - OMS, em relação ao número de dependentes químicos, a prevalência é de 6% da população geral de determinado território. Desta forma, governo e sociedade civil têm muito o que fazer, na perspectiva da prevenção de problemas mentais e promoção da saúde e da vida.

MARIA GORETTI DAVID LOPES

Diretora de Atenção e Vigilância em Saúde
Secretaria de Estado da Saúde do Paraná